
- **LITERATURA INFANTO-JUVENIL I**

Coordenador(a): *Maria Otília Farto Pereira*

A INTERTEXTUALIDADE LOBATIANA: UMA VIAGEM NO TEMPO E NO ESPAÇO

Maria Otília Farto Pereira (UNESP)

A leitura da produção literária infanto-juvenil de Monteiro Lobato, por mais apressada que seja, oferece uma visão ampla e variada da língua e de conteúdos temáticos, que se configuram no tempo e no espaço por processos de surgimento, manutenção e desaparecimento, tanto no plano real como no ficcional. Tais elementos, que se relacionam e se servem mutuamente, colaboram na construção da globalidade da obra e na constituição do estilo do escritor. Numa perspectiva estilística, apresentamos uma leitura do que se convencionou chamar “Sítio do Picapau Amarelo”, atentando para fatos lingüístico-discursivos, dos quais destacamos a intertextualidade, recurso metalingüístico de presença vigorosa e variada, no contexto da obra. Baseados na concepção de Koch (1997, p. 46), de que “todo texto é um intertexto; outros textos estão presentes nele, em níveis variáveis, sob formas mais ou menos reconhecíveis”, faremos uma amostragem da

intertextualidade lobatiana, constatada num movimento de retomada, alusão e oposição, refletindo um diálogo com outros textos e com textos do próprio autor, criados em diferentes tempo e espaço.

A LITERATURA INFANTIL: PERSPECTIVAS DO PÓS-MODERNISMO

Mariana Cortez (USP)

Caracterizar a literatura pós-moderna é um desafio para os críticos literários. Pergunta-se: existe a literatura pós-moderna ou o modernismo ainda vigora?

No âmbito da Literatura destinada à infância, a tarefa pode ser entendida como despropositada ou até mesmo utópica, já que a literatura infantil muitas vezes nem é entendida como literatura, tendo em vista seu caráter pedagógico ainda muito atrelado. Isso se deve ao fato de a Literatura Infantil ter nascido para “ensinar” as crianças. Assim, seu aspecto estético por muitos é desconhecido ou esquecido e esse gênero é caracterizado como subliteratura. Além das questões de identidade literária, um outro elemento é agregado a essa expressão, a imagem. Essa linguagem vem compor esse objeto, que se define sincrético e é impossível, por sua natureza, dissociar as duas linguagens - palavra-imagem na literatura infantil contemporânea. Então, como, nessas condições, discutir a pós-modernidade de tal expressão?

O desafio que ora se apresenta visa, justamente, a apontar, na literatura infantil brasileira contemporânea, aspectos de pós-modernidade, a saber: a intertextualidade e a metalinguagem, para assim, de alguma maneira, apresentar ou reiterar a função literária/poética da literatura infantil. O recorte desses dois recursos de linguagem apóia-se nas teorias de Linda Hutcheon e Douwe Fokkema, que destacam a metaficção historiográfica e as citações como características do discurso pós-moderno. Vale lembrar que analisaremos os recursos de linguagem descritos nos jogos propostos pelo objeto sincrético. Assim, propomos entender como palavra e imagem dialogam com a intertextualidade e a metalinguagem.

AS INTERTEXTUALIDADES PRESENTES NAS OBRAS DE MARIO MACHADO NETO

Roberta Bernardo Caetano da Silva

Nesta oportunidade, investigamos as intertextualidades presentes nos livros paradidáticos do autor contemporâneo Mario Machado Neto. Nosso objetivo é apresentar as obras literárias infanto-juvenis do autor em foco como um recurso didático capaz de transformar iniciantes leitores em cidadãos críticos do mundo. As obras mencionadas retomam ensinamentos prévios de passagens bíblicas de modo a levar o leitor à reflexão sobre sua atuação não apenas no contexto escolar, mas na sociedade como um todo, uma vez que a abordagem de temas atuais leva o leitor a repensar os valores impostos na sociedade em que vive. A obra de Mario Machado Neto é capaz de fazer do aluno um eficiente sujeito-leitor já que promove a formação e o desenvolvimento de habilidades intelectuais, morais e ideológicas. Trata-se, portanto, de obras que devem fazer parte do cenário educacional tão voltado para questões relacionadas à cidadania - principal viés da obra em questão.

ESCREVENDO MANGÁS

Ester Mian

Há, na escola brasileira contemporânea, evidente dificuldade de fazer os alunos autônomos no processo de aprendizagem, ou seja, sujeitos de suas falas e desde há muito se discute tal problema. Isso acontece, freqüentemente, em função do distanciamento que a escola mantém da realidade social e das inovações que a mídia, em geral, trouxe para os jovens. As diversificadas

práticas de leitura da sociedade contemporânea não referendadas pela escola tais como: HQ japonesas, romances de banca, best sellers, coleções de paradidáticos em literatura infanto-juvenil, diversos gêneros textuais escritos ou não, revistas e sites da internet (Mafra), podem servir como início de um processo de reflexão sobre a escrita. Este trabalho destina-se a relatar um projeto de produção de textos, que envolveu alunos da 1ª série do E. M., tendo o objetivo de fazê-los conhecer mais detalhadamente as narrativas japonesas denominadas mangás, de recriar alguns estórias, dramatizá-las, elaborar desenhos e, paralelamente aos trabalhos, montar uma página sobre o projeto na internet, atualizando-a constantemente.

ESTÍMULO À LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE COLÉGIO PARTICULAR

Giovana Flávia de Oliveira (UNITAU)

O interesse de alunos entre 13 e 16 anos por livros de literatura Infanto-juvenil tem sido alvo de constantes questionamentos. Este trabalho analisa a visão de um grupo de 39 adolescentes desta faixa etária de um colégio particular de Caraguatatuba sobre leitura. Buscou-se, através de um questionário, retratar a idéia que estes adolescentes têm de leitura e a possível influência da escola na formação destes leitores. Dentre outros fatores, pesquisou-se o gosto pela leitura, o nível de interesse, os tipos de textos preferidos, os assuntos prediletos, as atividades principais de seu cotidiano. A partir dos resultados, foram elaborados projetos de trabalho com os livros Anjo da morte, de Pedro Bandeira; Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban, de J.K. Rowling; e O ditador, de Sidney Sheldon. Do interesse mais imediato e até influenciado pela mídia, a formação do leitor pode constituir-se em gradações qualitativas. Foram organizadas intervenções dirigidas a seus centros de interesse, à sua vida cotidiana, enfim, um projeto de leitura do texto literário voltado para esses jovens em particular, buscando atender às suas especificidades e à formação do leitor a encaminhar-se para a autonomia.

O USO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA FORMAÇÃO DE ALUNOS AUTORES

Juliana de Melo Coutinho Fogaça (UFSCAR)

Este trabalho relata uma experiência docente de uma professora formada em Pedagogia que atua em um programa educacional da Prefeitura de Araraquara (SP) intitulado Centro de Educação Complementar, o qual é destinado a crianças de 7 a 14 anos, matriculadas no Ensino Fundamental. Ele tem por objetivo a ampliação da cultura de seus freqüentadores. Para isso, tal programa estabelece como procedimento didático o trabalho em oficinas especializadas. Atualmente, elas são em número de 9, cada qual com seus objetivos, materiais e instalações próprias. Uma dessas oficinas, intitula-se Texto I e realiza um trabalho de desenvolvimento do hábito e do gosto pela literatura por parte dos alunos, além de aprimorar as habilidades de escrita dos mesmos, mostrando a eles as diversas maneiras de construção e produção de textos. Ex: poesias, contos, cordel, prosas, quadrinhos, cartas, peças teatrais... O interessante desse Programa é que todos esses conhecimentos têm de serem transmitidos ludicamente.

Sendo assim, enquanto professora dessa oficina, desenvolvi um projeto com alunos de 10 anos, no qual utilizei-me de obras infantis de diversas naturezas para ensinar-lhes como produzir textos de diversos tipos, isto é, lia as histórias para eles e depois, a partir de um tema referente ao conteúdo trabalhado naquele momento, a turma toda tinha de inventar uma outra história coletiva nos moldes daquela contada. Após isso, fazíamos a correção do texto elaborado, analisando se o tipo de linguagem utilizada estava adequado ao estilo literário em questão, conferíamos a escrita das palavras, a estruturação gramatical e sintática, a coesão e a coerência do texto. Dessa forma, os alunos se sentiram motivados a participarem desta atividade, na medida em que, para cada história criada, era confeccionado um livro, o qual ficava em exposição para a apreciação dos outros alunos da escola.